O GLOBO
Publicado em 28/09/2024 - 05:57

Conflito escala, e Israel faz maior ataque em Beirute

ALVO: HASSAN NASRALLAH

Israel faz maior ataque a Beirute mirando líder do Hezbollah; na ONU, Netanyahu promete continuar

IBRAHIM AMRO/AFP

Cidade sob tensão. Moradores e equipes de socorro buscam sobreviventes sob os escombros de prédios bombardeados por Israel no bairro de Haret Hreik, em Beirute: pelo menos seis mortos

BEIRUTE, JERUSALÉM E NOVA YORK

Depois de o premier Benjamin Netanyahu fazer um discurso desafiador na Assembleia Geral da ONU declarando que Israel tem o direito de acabar com a ameaça representada pelo grupo xiita libanês Hezbollah, o Exército israelense bombardeou ontem prédios residenciais na região sul de Beirute, afirmando que o quartel-general da organização estava em seu subterrâneo e que a ação tinha como alvo o líder máximo do movimento, Hassan Nasrallah. Horas depois, Israel voltou a atacar a região para atingir o que descreveu como depósitos de armas sob construções civis, o que o grupo xiita negou ser verdade. Os novos ataques também foram direcionados à área de Tiro, no sul do país.

CHEFES MILITARES MORTOS

De acordo com o Ministério da Saúde libanês, os ataques em Dahiyeh deixaram seis mortos e 100 feridos — fontes ligadas ao Hezbollah, porém, indicaram que Nasrallah não está entre as vítimas, afirmando que ele "está bem". Autoridades de Defesa israelense, porém, disseram ao jornal Haaretz que estimam o número de mortos em 300. Após o ataque em Beirute, o Hezbollah lançou foguetes contra a cidade israelense de Safed, na Galileia, atingindo duas casas sem deixar feridos. Antes, Israel registrou o lançamento de um total de 65 foguetes do Líbano.

"Sobre o ataque aos subúrbios do sul de Beirute: confirmamos que [Hassan] Nasrallah estava no quartel-general visado, depois o Exército lançou bombas que penetraram nos bunkers", afirmou a Rádio do Exército israelense em uma publicação no X. Ainda não está claro, porém, se Nasrallah estava nos prédios no momento em que foram atingidos em Dahiyeh, uma área densamente povoada de Beirute que é considerada reduto do Hezbollah e foi alvo de ao menos outros dois ataques desde a semana passada.

— O quartel-general central do Hezbollah foi intencionalmente construído sob prédios residenciais no coração de Dariyeh, em Beirute, como parte da estratégia do Hezbollah de usar o povo libanês como escudo humano — afirmou o principal porta-voz militar israelense, Daniel Hagari, em um pronunciamento.

Na terça, Israel matou o chefe da unidade de mísseis do Hezbollah, Ibrahim Qubaisi, e há uma semana matou Ibrahim Aqil, que era chefe das operações militares do Hezbollah e comandante interino da força de elite Radwan. Nesta madrugada (hora local), o Exército de Israel anunciou que matou o comandante da unidade de mísseis do Hezbollah no sul do Líbano, Mohamed Ali Ismail, seu adjunto, Hossein Ahmed Ismail, e outros chefes do movimento.

NOVA AMEAÇA A TEERÃ

Por sua vez, o chefe da diplomacia iraniana, Abbas Araghchi, acusou também o governo dos EUA durante reunião do Conselho de Segurança dedicada a analisar a situação palestina, citando seu apoio militar a Israel.

— Não se pode ignorar a cumplicidade dos Estados Unidos nos crimes — disse ele.

Já Ali Larijani, conselheiro do líder supremo do Irã, Ali Khamenei, afirmou à TV estatal iraniana que "os assassinatos não resolverão os problemas de Israel... a resistência tem líderes e quadros fortes, e todo líder martirizado será substituído", referindo-se ao "Eixo da Resistência", uma aliança informal liderada por Teerã entre países e movimentos extremistas islâmicos espalhados pelo Oriente Médio. Os integrantes compartilham entre si a oposição à influência do Ocidente na região e à existência do Estado de Israel. Embora a maioria dos grupos seja de maioria xiita, como o Hezbollah, o grupo terrorista Hamas, sunita, e o regime alauita de Bashar al-Assad, na Síria, também integram a formação.

Em seu discurso na ONU, em que afirmou que Israel prosseguirá com os ataques ao Hezbollah até que os objetivos traçados (o retorno da população civil ao norte de Israel) sejam atingidos, Netanyahu se dirigiu diretamente ao Irã, ameaçando retaliar qualquer ação contra o Estado judeu.

— Tenho uma mensagem para os tiranos em Teerã: se vocês nos atacarem, vamos atacar vocês. Não há um lugar no Irã que Israel não possa atingir, e isso vale para todo o Oriente Médio — afirmou o premier israelense, declarando também pretender a "reconciliação entre árabes e judeus", mas alegando não ter "outra opção" a não ser os ataques porque o Hezbollah "escolheu o caminho da guerra".

O discurso recebeu algumas vaias num plenário esvaziado pelo protesto de delegações, inclusive a brasileira, que deixou o local antecipadamente. Netanyahu antecipou sua volta de Nova York para Israel para a noite de ontem.

O Pentágono divulgou uma nota afirmando que os EUA não tinham envolvimento ou conhecimento prévio da ação.

O ministro libanês da Saúde, Firass Abiad, disse que os ataques "dizimaram completamente" quatro de seis prédios e que o número de vítimas nos hospitais ainda era baixo porque muitas pessoas estavam sob os escombros.

— Esses são prédios residenciais. Estavam cheios de pessoas — afirmou Abiad em uma entrevista ao New York Times. — Quem quer que estivesse neles agora está sob os destroços.

Os ataques aconteceram perto das 18h20 (12h20 em Brasília) muito próximo de uma escola onde pessoas deslocadas do sul do Líbano estão abrigadas. Segundo um relato de uma repórter da BBC, no início todos pensaram que os barulhos de explosão fossem jatos israelenses quebrando a barreira do som. Mas, como os estrondos continuaram, as pessoas começaram a correr para fora do prédio em pânico. Algumas desmaiaram e caíram no chão. As explosões foram tão fortes que as colunas de fumaça puderam ser vistas em cidades a uma hora de distância de Beirute.

'DIA DO JUÍZO FINAL'

Uma descrição feita por um repórter do jornal New York Times afirma que o barulho foi ensurdecedor e que uma fumaça preta e espessa pôde ser vista subindo no horizonte.

— Foi como o Dia do Juízo Final. Não consigo descrever — disse Hussein Awada, de 54 anos, que estava no bairro de Borj al-Brajneh quando as explosões enviaram ondas de choque e fumaça pelas ruas ao redor.

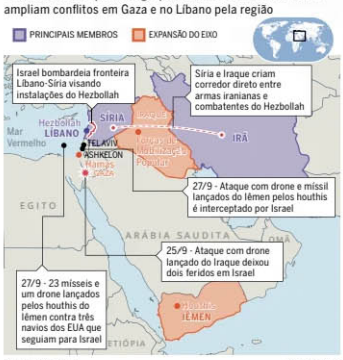
Ao se manifestar sobre os ataques, o premier libanês, Najib Mikati, afirmou que a ação prova que o Estado judeu "não dá a mínima atenção aos esforços e apelos internacionais por um cessar-fogo". Mikati apelou à comunidade internacional que pressione Israel por uma trégua.

O secretário da Defesa dos EUA, Lloyd Austin, afirmou em um pronunciamento que "uma guerra total deveria ser evitada", enquanto o secretário-geral da ONU, António Guterres, e o chanceler russo, Serguei Lavrov, fizeram alertas de que esse risco está cada vez mais próximo.

A coordenadora especial da ONU para o Líbano, Jeanine Hennis, se disse "profundamente alarmada" e "profundamente preocupada" com o potencial impacto civil dos ataques em Beirute, destacando que ocorreram em áreas densamente povoadas.

A GUERRA ENTRE ISRAEL E O 'EIXO DA RESISTÊNCIA'

Envolvimento de países e grupos além da fronteira de Israel ampliam conflitos em Gaza e no Líbano pela região



Fonte: Financial Times

EDITORIA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Pagina:** 22

Copyright © Clipclap 2025.